

TER OU NÃO TER TRISSOMIA 21: EIS A QUESTÃO

A minha irmã Maria Teresa é uma chata! Uma verdadeira melga! Está sempre a falar. Nunca se cala. É inoportuna e desadequada!. Com frequência, fala sozinha, mesmo em público, as mais das vezes a respeito do que se passa lá no centro: sobre o pessoal, como ela diz! E torna-se repetitiva, cansativa, sobretudo quando se focaliza em eventos, em particular, casamentos. Deve ser uma das maiores papa-casamentos da história de Portugal. Fixa-se em todos os detalhes relacionados com a cerimónia: a maquilhagem, o penteado e o vestido da noiva, as prendas, as flores, o tal *bouquet* que a deixa deveras impressionada, a música (por vontade dela, seria só a belíssima música pimba!, mesmo durante a celebração da missa), a decoração da igreja, a ementa, especialmente os canapés e o geralmente incomestível bolo de noiva, e até os aspectos mais discretos e menos sofisticados do protocolo. Durante a festa de casamento, já no espaço do copo-de-água, adere e envolve-se, como uma alegria incomparável, a todas as foleirices e parvoíces: brindar efusivamente com espumante, bater com os talheres nos pratos, pedir aos noivos, aos seus pais e até aos seus avós para se beijarem, posicionar-se, logo à frente, durante essa maravilhosa e inenarrável tradição que é o arremesso do *bouquet* para o grupo das meninas núbeis; participar no leilão da liga da noiva, e por aí adiante.

Durante o baile, ela que detesta mexer-se, parece um pião: dança toda a noite, com êxtases proporcionados pela tal música pimba. Dirige-se, aberta e descaradamente, ao DJ e pede-lhe para pôr umas musiquinhas do Quim Barreiros ... Relativamente aos casamentos, a antecipação da prazer gerado pela rambóia é de tal dimensão, que, lá no centro, já se diz que ela fica sempre mais entusiasmada do que as próprias noivas! E o mesmo acontece com outros eventos, como as Festividades de Natal ou as vulgares festas de aniversário. Vive para estes momentos. É, sem dúvida, uma grande pândega! Uma foliona de primeira!

Quando fingia que estudava, ou seja, quando andava na escola, a sua melhor amiga era a Tatiana Gomes, que, por acaso, era a melhor aluna da turma e até diziam que era sobredotada. Hoje, é médica. Parece que com um enorme talento. Fora da escola, a sua melhor amiga era a Diana Campelo, que lhe aturava todas as parvoíces. Hoje, é engenheira química.

A Teresa nunca foi lá muito cuidadosa. Depois do banho, que é rapidíssimo, o chão da casa de banho fica sempre num caos. E abstenho-me de revelar outros pormenores, porque bastante impróprios.

À noite, antes de adormecer, no que felizmente é rápida, ou fala sobre festas ou range, de uma forma irritante, os dentes (o meu pai e o David Andrade chamam-lhe bruxismo e dizem que não tem grande importância, mas o certo é que não são eles que têm de aturar estes ruídos indescritíveis).

Quando é ela a pôr a mesa, coloca sempre a toalha de forma assimétrica, torta. Ajeita-se, mais ou menos, com os talheres, com os pratos e com os copos. A Teresa tem uma fome incrível. Estou mesmo convencida de que a sua capacidade prandial é um raro número de circo. Nunca a vi satisfeita. Nas festas, enfarda desalmadamente e, por vezes, já pensei que ela ia rebentar. Bem, mas nisso sai ao paizinho. Todas as manhãs, engana o meu pai e acaba por comer dois pequenos-almoços. Tem o vício do café. É capaz, se a deixarem, de beber uns 4 ou 5 cafés. Para espantar a preguiça, diz ela ...Adora Sushi: consegue comer, à vontade, umas 80 peças. Dizem, até, que terá levado à falência um restaurante de Sushi tipo buffet livre lá no centro da Bela Vista ...

De manhã, é uma trapalhona para se vestir. Nunca quer mudar de roupa, mesmo que suja ou com nós de todo o tamanho. Veste-se muito devagar, as mais das vezes mal, e pede-me, quase todos os dias, para lhe dar nós nos atacadores nojentos dos sapatos que o padrinho lhe deu e que, por isso, tem de usar quase todos os dias.

Sou sempre eu que tenho de a acompanhar e vigiar nas casas de banho públicas. O meu pai diz sempre para eu ir com ela (livra-se o mais que pode deste trabalhinho). Quase sempre, a Teresa, contrariando as ordens expressas da minha mãe, senta-se, sem fazer qualquer esforço, nas tampas das sanitas das casas de banho públicas. Diz que não consegue fazer chichi de pé !! É muito pouco asseada, para não ter de usar uma terminologia mais vernácula ...

E relativamente à excepcional intencionalidade comunicativa de que tantos falam, há muito que se lhe diga. Na realidade, ela gosta de estar com pessoas e interessa-se pouco por objectos ou bens materiais, com excepção do que é comestível. Todavia, o seu comportamento é muitas vezes desadequado: aproxima-se muito das pessoas, olha-as e fixa-as de forma indiscreta, desagradável, e faz-lhes perguntas do foro íntimo, claramente embaraçantes. O meu pai, que arranja uma explicação para tudo, diz que se trata de uma excelente intencionalidade educativa, sinal de uma rica pragmática social, mas a verdade é que se trata, em meu entender, de pura má educação, entidade clínica que os especialistas em neurodesenvolvimento teimam em ignorar.

Os meus pais, desde que me conheço, incutem em mim, no meu irmão e nos meus primos, o ideal da discriminação positiva das pessoas com diferenças. Este desígnio foi levado tão a sério que, quando éramos miúdos, praticamente só contava a Teresa. Era uma Gata Borracheira de sentido contrário. Ela era o centro das atenções: recebia as melhores prendas; tinha as maiores festas de anos; era sempre convidada para dormir em casa dos primos; os crescidos só perguntavam por ela; ficava com a maior fatia do bolo; ...enfim, podem crer, em minha casa praticava-se, a sério, a discriminação positiva da menina, muitas vezes sem uma cabal explicação ao resto da canalha.

A Teresa é uma preguiçosa e uma molengona. Detesta carregar com as compras. Diz que está muito cansada. Mas adora ir às compras. No supermercado ou na mercearia, é muito simpática para toda a gente e fala com todos, mesmo com as pessoas estranhas. Ela dá um sorriso aberto, muito espontâneo e bonito, a quem quer que seja. Adora bebés e aproveita todos os motivos para lhes fazer festinhas. Está sempre a pedir aos meus pais para eles comprarem prendas para os amigos e primos. E sabe, exactamente, o que cada um deles gosta mais. Em todas as lojas e na rua dirige-se às pessoas e faz-lhes perguntas simples, como, por exemplo, se têm filhos, como se chamam, se andam na escola, se gostam dos avôs e se gostam de gulodices.

A Teresa é muito generosa. É impressionante: dá tudo o que tem sem regatear. Mais miúda, durante os jogos, nunca se importava de ficar de fora e tomava sempre o partido dos mais fracos. Quase sempre, ela apercebe-se de que estão a olhar para ela e a fazer comentários por ela ser diferente. Ela finge que não é nada com ela e não fica ressentida. É muito amável com todos, mesmo com aqueles que a desconsideram de forma intencional ou não.

A Teresa tem uma força doida. Quando, lá na escola, alguém se aproximava de mim ou de alguma das minhas amigas com intuíto menos pacíficos, ela defendia-nos de imediato (era muito maior do que nós). Parecia uma leoa enfurecida.

A Teresa é muito dócil e pouco orgulhosa. Quando os meus pais lhe ralham, poucos segundos depois tenta aninhar-se neles e dar-lhes muito mimo. Apesar da teimosa, tem um feitio e um temperamento muito fáceis.

Em pequena, quando eu queria alguma coisa, como um brinquedo, ir a casa de alguém ou outra coisa qualquer, eu endrominava a Teresa para que pedisse ao meu pai. Apesar de não ser para ela, não desistia, e o meu pai, geralmente, lá cedia. O meu pai fingia que não percebia. A Teresa conseguia e consegue dar a volta às pessoas como ninguém. Por vezes, ela é tão meiga que se torna pegajosa, maçadora, como, por exemplo, para os nossos tios, que ela adora.

A Teresa, ao contrário de todos nós, nunca quer ganhar, possuir, mandar ou mentir. Não é invejosa. É dócil, é meiga, tem um óptimo feitio e muito bom coração. Nunca consegui identificar nela uma atitude de inveja.

Ela tem muita graça no que diz e na maneira como diz; faz comentários certos e oportunos. Ao pé dela, estamos quase sempre a rir.

Quando damos por nós a reflectir sobre o deve e o haver das nossas relações, somos obrigados a concluir que, inevitavelmente, as pessoas com trissomia 21 são muito mais trapalhonas: falam pior e de uma maneira menos elaborada; apresentam incapacidades físicas evidentes; manifestam óbvias limitações intelectuais; exibem dificuldades académicas indisfarçáveis; Ou seja, apresentam aquilo a que os especialistas designam por Perturbação do Desenvolvimento Intelectual, ou se quiserem, e de uma maneira menos rigorosa, um Coeficiente de Inteligência mais baixo do que o esperado. A Teresa, na verdade, não se interessa pelos grandes problemas da humanidade, como o aquecimento global, o buraco de ozono, a guerra no médio oriente, a crise dos refugiados, a fome em África, ou por outras questões mais domésticas, embora assaz relevantes, como a eleição do próximo Presidente da República portuguesa. Mas interessa-se, genuinamente, pelos pequenos problemas de cada um dos amigos ou simples conhecidos: se a colega lá do centro está apreensiva devido a um problema de saúde do filho; ou se outra está triste porque rompeu com o namorado (ou como ela prefere dizer, com o amante); se o pai não está tão bem disposto como costume; se alguém foi mais áspero, mais inflexível ou menos indulgente com o seu comportamento, ... A minha irmã, percebe-se, é um incomparável poço de afectos, de boa disposição e de disponibilidade.

Deste modo, e em contraponto às problemáticas capacidades intelectuais que reconhecidamente exhibe, o seu coeficiente de humanidade, ou de dávida, ou de generosidade, ou de inteligência social ou, porque não dizê-lo, de beleza interior, são inigualáveis.

Até aqui, falei, de uma forma muito concreta, sobre a minha irmã Maria Teresa. A razão é simples: conheço-a bem, sempre vivi com a minha irmã; partilhei todos os bons e maus momentos da minha vida com ela. A Teresa é, tão-somente, um caso de que posso falar com toda a propriedade. Mas, percebe-se, o conteúdo deste meu texto é extensível e aplicável a todas as pessoas com trissomia 21. Como costuma dizer-se, parti do concreto para o abstrato: o que disse dela, qual fotografia com zonas menos claras e com outras mais brilhantes, poderei, certamente, dizer de todas pessoas afectadas por esta doença. A Teresa é um mero exemplo, que me ajudou a construir um pensamento, uma ética e uma utopia.

Hoje percebo, perfeitamente, o que é o ideal da discriminação positiva das pessoas em desvantagem. E engajo-me, sem hesitações e até ao limite das minhas forças, ao ideal da valorização das diferenças.

Declaro, de forma veemente, que me envolverei activamente na educação de todos quantos me são ou serão próximos: dos meus futuros filhos, sobrinhos e primos, de forma a que eles interiorizem estes grandiosos princípios humanistas. E exortarei todos, quem quer que sejam, a fazerem o mesmo!

Como muitos dos presentes sabem, sou médica. No início de Dezembro, irei escolher a especialidade médica a que me dedicarei no futuro. Desconheço, ainda, qual vai ser a minha área de especialização, mas só peço a Deus que me guie e que me inspire no propósito de vir a exercer o meu mister com humanidade, generosidade, capacidade de dávida, humildade, e, acima de tudo, de uma forma ferreamente empenhada no ideal da valorização das diferenças.

Caros amigos: a minha irmã Maria Teresa, podem crer, é a melhor pessoa do mundo!!! Estou mesmo convencida, como já alguém terá dito, de que ela é um anjo. Tal como acontece, de resto, com todos os meninos com trissomia 21

Exmos. Senhoras e Senhores: como gostava, também eu, para vir a ser melhor pessoa e médica, de ter um bocadinho de trissomia 21.

Obrigado pela vossa atenção.